

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM DOIS GRUPOS DE IDOSOS DA CIDADE DE PASSOS – MG



Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo - Graduação em Psicologia - Mestre
Maria Ambrosina Cardoso Maia - Graduação em Enfermagem - Doutora
Marcio Antonio Ferreira Camargo - Graduação em Química - Doutor
Gabriela Gonçalves Ferreira - Graduanda em Medicina
Tácio Fariñas Rodrigues - Graduando em Medicina

Artigo Original

Universidade do Estado de Minas Gerais –UEMG

Resumo

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência de sintomas depressivos em dois grupos de idosos da cidade de Passos-MG: institucionalizados, residentes no Lar São Vicente de Paulo e não institucionalizados, que frequentam a Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM). Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva e de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos de avaliação: o questionário sociodemográfico e para a avaliação dos sintomas depressivos, utilizou-se a versão reduzida da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage. Os dados obtidos foram analisados e interpretados através da estatística descritiva simples. Resultados: A partir dos dados encontrados, identificou-se que 33% dos participantes institucionalizados apresentaram sintomas depressivos, enquanto apenas 3,8% dos idosos não institucionalizados apresentaram esses sintomas. A escolaridade se mostrou bastante discrepante entre os dois grupos, sendo encontrado um menor nível de escolaridade entre os participantes institucionalizados. Conclusão: O estudo concluiu que os idosos institucionalizados apresentaram maior prevalência de indivíduos com sintomas depressivos, enquanto os idosos que vivem em sociedade e participam da UNABEM, o resultado da avaliação foi melhor de forma geral.

Palavras-chave: *depressão, idosos, geriatria.*

Abstract

Objective: The present study aimed to analyze the prevalence of depressive symptoms in two groups of elderly people in the city of Passos - MG: institutionalized, living in Lar São Vicente de Paulo and non-institutionalized, attending the Open University for Maturity (UNABEM) . Materials and Methods: This is an exploratory-descriptive research with a quantitative approach. For data collection, two assessment instruments were used: the sociodemographic questionnaire and for the assessment of depressive symptoms, the reduced version of the Yesavage Geriatric Depression Scale was used. The data obtained were analyzed and interpreted using simple descriptive statistics. Results: From the data found, it was identified that 33% of institutionalized participants had depressive symptoms, while only 3.8% of non-institutionalized elderly people presented these symptoms. Schooling was quite different between the two groups, with a lower level of education being found among institutionalized participants. Conclusion: The study concluded that institutionalized elderly people had a higher prevalence of individuals with depressive symptoms, while elderly people who live in society and participate in UNABEM, the evaluation result was better in general.

Key words: *depression, elderly, geriatrics.*

Introdução

O processo de envelhecimento da população é algo frequente em todo o mundo¹. A tendência de envelhecimento da população brasileira aumentou como revela a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística². Os idosos, pessoas com mais de 60 anos somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. A estimativa é de que nos próximos 20 anos o número de idosos aumente por mais de três vezes. Com o aumento da expectativa de vida, a população que está envelhecendo enfrenta diversas mudanças em suas vidas e se tornam mais vulneráveis a vários problemas, como ao aparecimento de diferentes doenças crônicas, a perda de sua autonomia, piora do estado de saúde físico e mental e limitação da capacidade funcional. Com essa limitação, a dependência para realizar atividades básicas de vida diária faz com que a qualidade de vida dos idosos reduza consideravelmente³. Associada a todos esses problemas e condições, encontra-se a depressão, que é um dos transtornos que mais afeta indivíduos dessa faixa etária^{4,5}. Essa doença é apontada como uma das responsáveis pela maior utilização dos serviços de saúde, pela menor adesão a tratamentos de saúde necessários e pelo suicídio⁶. Ademais, idosos com depressão apresentam um maior risco para desenvolver insuficiência cardíaca, podem sofrer uma diminuição da resposta imunológica e são mais predispostos ao desenvolvimento do Alzheimer⁷. A depressão entre o grupo de idosos institucionalizados é frequentemente associada à carência emocional, diminuição da autonomia para realização de atividades básicas, inatividade frequente, problemas cognitivos e apoio financeiro insuficiente⁶. Além disso, relações conflituosas, submissão a regras e dificuldades de comunicação nesses ambientes promovem a perda da individualidade, o que pode contribuir para o aumento de quadros depressivos nessas pessoas⁸. Esse transtorno, apesar de ser muito prevalente na população idosa, é bastante subdiagnosticado e na maioria das vezes não é percebido pelos profissionais de saúde. Dessa forma, muitos idosos que sofrem desse problema não recebem o tratamento adequado, tendo assim, muitos prejuízos em sua vida⁹. Assim, a identificação da depressão nessa população é

de grande importância e pode contribuir para o planejamento de ações que visem o envelhecimento saudável e a prevenção da doença entre os idosos. O presente estudo permitiu uma análise sobre a prevalência da depressão entre dois grupos de idosos, sendo um grupo de sujeitos institucionalizados no Lar São Vicente de Paulo em Passos – MG e outro grupo de idosos participantes da Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM). Este estudo poderá contribuir para o fortalecimento de ações para amenizar o sofrimento de idosos acometidos pela depressão do município de Passos/MG, além de ter promovido a indissociabilidade entre pesquisa e ensino, um viés entre comunidade e acadêmicos, o que sem dúvida refletirá na formação dos futuros profissionais de saúde.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa é do tipo exploratória-descritiva, de abordagem quantitativa e foi realizada no ano de 2018 na cidade de Passos-MG. A população do estudo foi constituída por 320 idosos, de ambos os sexos, sendo 108 residentes no Lar São Vicente de Paulo e 212 participantes da Universidade Aberta para Maturidade - UNABEM-UEMG, do município de Passos/MG. O critério de inclusão foi sujeitos com idade igual ou superior a 65 anos, no mínimo há dois anos residentes no Lar São Vicente de Paulo e o outro grupo deveria estar matriculado há dois anos na UNABEM. Foram excluídos os incapazes de comunicar e os que recusaram participar ou assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão a amostra foi constituída por 47 idosos que representa 14,7% do total, distribuídos em 26 (8,1%) participantes da Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM) e 21 (6,6%) moradores do Lar São Vicente de Paulo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário de dados sociodemográfico, que teve como objetivo coletar informações para o levantamento de aspectos inerentes aos participantes do estudo, como idade, sexo, estado civil, escolaridade, composição familiar, condições atuais de vida, atividades físicas e sociais e saúde; e a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (EDG-15)¹⁰, utilizada para a avaliação dos sintomas depressivos nos idosos participantes do estudo. A Escala inicialmente foi composta por 30 questões binárias (sim/não) e de fácil compreensão, depois foi criada uma

versão reduzida, com 15 itens, a partir da escala original, considerando-se os itens que mais fortemente se correlacionavam com o diagnóstico de depressão. Possui uma variação de zero (ausência de sintomas depressivos) a quinze pontos (pontuação máxima de sintomas depressivos). Almeida e Almeida¹¹ propõem escore de corte ≥ 5 para determinar a presença de sintomas depressivos nos idosos. Os dados da Escala de Depressão Geriátrica foram tabulados de acordo com as normativas do instrumento. Em seguida, uma análise de estatística descritiva foi aplicada para a EDG e o questionário sócio-demográfico. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (Parecer 2.894.403). O estudo foi conduzido de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a declaração de Helsinki para estudos com seres humanos. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

Do total da amostra estudada, que foi de 47 idosos, 26 participantes foram da Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM) e 21 moradores do Lar São Vicente de Paulo, com a idade entre 65 e 86 anos, sendo a média de 72 anos. Do total, 14 pessoas eram do sexo masculino (29,8%) e 33 do sexo feminino (70,2%). Quanto ao estado civil, 11 pessoas eram solteiros (23%); 16 relataram ser casados (34%); 5 eram divorciados (11%) e 15 eram viúvos (32%). Em relação à prevalência dos sintomas depressivos, que foi o objetivo geral do estudo, notou-se que existe uma prevalência maior desses sintomas no Lar São Vicente de Paulo, visto que, 33% dos entrevistados nessa instituição apresentavam sintomas depressivos enquanto apenas 3,8%, da UNABEM apresentaram esses sintomas. Esse dado foi obtido a partir da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG) pelo pesquisador. Dentre as questões abordadas pela EDG (Tabela 1), na primeira questão “Você está satisfeito com a sua vida?”, 15% dos entrevistados do Lar São Vicente de Paulo disseram não estar satisfeitos, enquanto apenas 4% dos participantes da UNABEM responderam com ‘não’. Já na questão 3 “Você sente que sua vida está vazia?”, 19% do Lar São Vicente responderam ‘sim’, enquanto 8% da UNABEM responderam da mesma forma. Na questão

de número 8 “Você sente que sua situação não tem saída?”, 4% na UNABEM e 24% no Lar São Vicente responderam ‘sim’. Quando questionados sobre se sentir inútil, na questão 12, 4% na UNABEM e 33% no Lar São Vicente responderam ‘sim’. Na questão 14 “Você acha que sua situação é sem esperanças?”, nenhum participante da UNABEM respondeu ‘sim’, enquanto 38% no Lar São Vicente de Paulo respondeu a pergunta positivamente. Quando perguntados se sentiam que a maioria das pessoas estavam melhor do que eles, 19% no Lar São Vicente e 4% na UNABEM responderam ‘sim’.

EDG – 15		UNABEM (%)		LAR SÃO VICENTE (%)	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO
1	Você está satisfeito com a sua vida?	96	4	85	15
2	Você deixou muitos de seus interesses e atividades?	35	65	62	38
3	Você sente que sua vida está vazia?	8	92	19	81
4	Você se aborrece com frequência?	15	85	19	81
5	Você se sente de bom humor a maior parte do tempo?	92	8	85	15
6	Você tem medo que algum mal vá lhe acontecer?	23	77	28	72
7	Você se sente feliz a maior parte do tempo?	92	8	85	15
8	Você sente que sua situação não tem saída?	4	96	24	76
9	Você prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas?	19	81	43	57
10	Você se sente com mais problemas de memória do que a maioria?	19	81	24	76
11	Você acha maravilhoso estar vivo?	100	0	95	5
12	Você se sente um inútil nas atuais circunstâncias?	4	96	33	67
13	Você se sente cheio de energia?	81	19	72	28
14	Você acha que sua situação é sem esperanças?	0	100	38	62
15	Você sente que a maioria das pessoas está melhor que você?	4	96	19	81

TABELA 1 - Percentual das respostas da EDG-15 nas duas instituições. Elaborada pelos autores do estudo. 2020.

Com relação à análise do perfil dos participantes, dentre os entrevistados do Lar São Vicente que apresentaram sintomas depressivos, 5 eram do sexo feminino (71,4%), 4 (57,2%) relataram ser solteiro(a), divorciado(a) ou viúvo(a), sendo apenas 3 (42,8%) casados(as). Com relação aos filhos, 4 (57,2%) relataram não ter filhos. A idade média foi de 72 anos. Já na UNABEM, a única participante que apresentou sintomas depressivos era do sexo feminino, tinha 68 anos, relatou ser divorciada e possuía 3 filhos. Quanto à escolaridade (Tabela 2), no Lar São Vicente de Paulo, 9 pessoas eram analfabetas (43%) e 12 chegaram ao ensino fundamental (57%); contudo, não foi registrado nenhum indivíduo com um nível de

escolaridade maior nesse grupo. Na UNABEM não foram encontrados analfabetos, mas 12 entrevistados chegaram ao ensino fundamental (46%), 1 participante tem ensino médio incompleto (4%), 4 possuem ensino médio completo (15%), 8 com ensino superior incompleto (31%) e 1 concluiu o ensino superior (4%).

ESCOLARIDADE	LAR SÃO VICENTE (%)	UNABEM (%)
Analfabeto(a)	42,9	0
Ensino Fundamental	57,1	46,2
Ensino Médio incompleto	0	3,8
Ensino Médio Completo	0	15,4
Ensino Superior Incompleto	0	3,8
Ensino Superior Completo	0	30,8

TABELA 2 - Nível de escolaridade nas duas instituições. Elaborada pelos autores do estudo. 2020.

Em relação à situação econômica, no Lar São Vicente 14,3% dos participantes consideram ruim, 33,3% consideraram média, 38,1% disseram ser boa e 14,3% ótima. Já na UNABEM, 3,8% dos entrevistados julgaram ser ruim, 50% declararam ser média, 42,3% consideram sua situação econômica boa e 3,8% ótima. Quando perguntados como conceituavam sua saúde (Tabela 3), entre 'Ruim', 'Razoável' e 'Boa', 14,3% dos participantes do Lar São Vicente de Paulo responderam que considerava 'Ruim', a mesma proporção considerava 'Razoável' e 71,4% considerava 'Boa'. Já na UNABEM, nenhum participante julgava ter uma saúde ruim, 23,1% considerou 'Razoável' e 76,9% dos entrevistados na instituição acreditava ser boa.

Instituição	Lar São	
	Vicente	UNABEM
Ruim	14,3%	0
Razoável	14,3%	23,1%
Boa	71,4%	76,9%

TABELA 3 - Conceito de saúde dos participantes. Elaborada pelos autores do estudo. 2020

Em relação ao sentimento de solidão, 28,6% dos entrevistados no Lar São Vicente disseram se sentir só, enquanto 19,2% dos participantes da pesquisa na UNABEM sentiam-se dessa forma. 71,4% no Lar e 80,8% na UNABEM disseram não ter sentimento de solidão (Tabela 4).

INSTITUIÇÃO	Lar São Vicente (%)	UNABEM (%)
Sim	28,6	19,2
Não	71,4	80,8

TABELA 4 – Sentimento de solidão. Elaborada pelos autores do estudo. 2020.

No Lar São Vicente, quando perguntados com qual frequência os participantes tinham o sentimento de solidão, 9,5% responderam 'Sempre', 4,8% 'Muitas vezes', 14,3% 'Algumas vezes' e 28,6% 'Nunca', sendo que 42,8% dos entrevistados nessa instituição não responderam à pergunta. Já na UNABEM, apenas 3,8% responderam 'Sempre', 15,4% disseram 'Muitas vezes', 3,8% 'Algumas vezes' e 57,7% disseram 'Nunca'. Nessa instituição, 19,3% dos entrevistados deixaram de responder a essa pergunta (Tabela 5).

INSTITUIÇÃO	Lar São Vicente (%)	UNABEM (%)
Sempre	9,5	3,8
Muitas vezes	4,8	15,4
Algumas vezes	14,3	3,8
Nunca	28,6	57,7
Não responderam	42,8	19,3

TABELA 5 - Sentimento de Solidão (Frequência). Elaborada pelos autores do estudo. 2020.

Dentre os participantes institucionalizados dessa pesquisa, perguntou-se sobre a iniciativa de internação no Lar São Vicente de Paulo, do total, 33,3% disseram iniciativa própria, 28,6% disseram a família e 14,3% disseram de técnicos e 23,8% dos participantes não responderam. Quando perguntados se gostavam da instituição, 71,4% responderam 'Sim' e 23,8% disseram não gostar. 4,8% dos participantes da pesquisa no Lar São Vicente não responderam a essa pergunta.

Discussão

Os resultados dessa pesquisa demonstram que apesar dos idosos afirmarem que gostam da instituição pode-se inferir que estes idosos institucionalizados têm uma qualidade de vida pior, devido à alta prevalência de sintomas depressivos encontrada nessa população. Além disso, os participantes dessa instituição demonstraram se sentir mais sós e consideraram sua saúde e sua situação econômica pior em relação aos participantes da UNABEM. Analisando os itens respondidos na Escala de Depressão Geriátrica, uma proporção maior dos entrevistados no Lar São Vicente disse não estar satisfeita com a vida, sentir que a vida estava vazia, sentir que sua situação não tinha saída e sentir-se inútil, quando comparado com as respostas dos participantes da UNABEM. Dentre os dados coletados, destaca-se a escolaridade, que se mostrou bastante discrepante entre os dois grupos, sendo encon-

trado um menor nível de escolaridade entre os participantes do Lar São Vicente de Paulo, onde também foi encontrada a maior prevalência de indivíduos com sintomas depressivos. Assim, pode-se deduzir que um nível de escolaridade maior possa ser fator protetor de sintomas depressivos nessa faixa etária. Além disso, outros fatores podem contribuir com a depressão nos idosos, como o estado civil, já que grande parte dos participantes que apresentaram sintomas depressivos relatou serem solteiros divorciados ou viúvos (62,5%), enquanto apenas 37,5% são casados. Assim, o sentimento de solidão pode ser comum nessa fase, podendo favorecer o desenvolvimento da depressão. Essa doença é considerada um problema grave de saúde mental e pública e tem sido associada com o comprometimento cognitivo e funcional. Os baixos níveis de alfabetização, a progressiva perda do papel do idoso na sociedade, o luto, o sentimento de isolamento social, assim como a institucionalização são considerados como fatores adjuvantes ao desenvolvimento de sintomatologia depressiva. Os resultados dessa pesquisa mostraram que dos 47 entrevistados, oito apresentaram sintomas depressivos, o que representa 17% do total, sendo sete pessoas com sintomas depressivos que residiam no Lar São Vicente de Paulo e um participante da UNABEM. Esse dado retrata a ocorrência significativa da depressão nessa faixa etária e, ressalta a importância de que todos os fatores que possam desencadear os sintomas depressivos sejam levados em consideração, a fim de detectar precocemente essa doença e realizar um tratamento adequado, evitando que essa parte da população sofra uma redução em sua qualidade de vida.

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa apontam que a institucionalização que, muitas vezes, é o único recurso para boa parte dos idosos do Brasil, acarreta sentimentos de inutilidade, isolamento, falta de convivência familiar, consequentemente desencadeando sintomas depressivos. O estudo concluiu que os idosos institucionalizados apresentaram maior prevalência de indivíduos com sintomas depressivos, enquanto os idosos que vivem em sociedade e participam da UNABEM, o resultado da avaliação foi melhor de forma geral. Este estudo constituiu-se, sobretudo como estudo exploratório, sugere-se a realização de pesquisas que avaliem qualidade de vida

dos idosos institucionalizados e sua relação com a prevalência de fatores depressivos.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) pela concessão de bolsa para acadêmica de Medicina, para a realização do Projeto. Não existem conflitos de interesse.

Referências

1. NOBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 536-550, Junho 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000200536&lng=en&nrm=iso
2. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD-2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009>
3. ALENCAR, Mariana Asmaret; BRUCK, Natália Nascimento Salomão; PEREIRA, Brígida Cibelle; CÂMARA, Tânia Márcia Magalhães; ALMEIDA, Roberto Di Spirito. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 785-796, Dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000400017&lng=en&nrm=iso
4. OLIVEIRA, Katya Luciane; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; CRUVINEL, Mirian; NERI, Anita Liberalesso. Relação entre ansiedade, depressão e desesperança entre grupos de idosos. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n.2, p. 351-359, Ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000200014-&lng=en&nrm=iso
5. ESTRADA, Alejandro; CARDONA, Doris; SEGURA, Ángela María; CHAVARRIAGA, Lina Marcela; Ordóñez, Jaime; OSORIO, Jorge Julián. Calidad de vida de los adultos mayores de Medellín. *Biomédica*, Bogotá, v.31, n. 4, p. 492-502, Dez. 2011.
6. SANTIAGO, Livia Maria; MATTOS, Inês Echenique. Depressive symptoms in institutionalized older adults. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 2, p.216-224, Abr. 2014.
7. SILVA, Joyce Kelly Soares da; ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos; SOUZA, Elizabeth Moura Soares de; MONTEIRO, Fernanda Silva; ESTEVES, Germano Gabriel Lima. Sintomas Depressivos e Capacidade Funcional em Idosos Institucionalizados. *Cultura de los Cuidados*, (Edición digital), v.19, n. 41, p. 157- 167, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2015.41.18>
8. TAVARES, Patricia do Nascimento; SCHIMIDT, Janice Hedit; WITTER, Carla. Efeitos de um programa de intervenção no desempenho cognitivo e sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados (2015). Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26316>
9. COHEN, Rachel; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi; PRIEB, Rita Gigliola Gomes. Prevalência de sintomas depressivos entre idosos em um serviço de emergência. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p.307-317, Jun2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14052>
10. YESAVAGE, J.A. Degree of dementia and improvement with memory training. *Clinical Gerontologist*, London. *Clin Gerontol* v. 1, p. 77-81, 1982. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/232567088_Degree_of_dementia_and_improvement_with_memory_training
11. ALMEIDA O P, ALMEIDA S A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* 1999, vol.57, n.2B, pp.421-426.

Avaliadores AD-HOC

Raquel Dully Andrade

Doutora, docente na Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade
Passos

Área de atuação: Saúde Pública e Atenção Primária à Saúde, Promoção
da Saúde

email: radully@gmail.com

Jeniffer Stephanie Marques Hilário

Mestranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade do
Estado de São Paulo

Área de atuação: Saúde Pública

email: jsmhilario@outlook.com